

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Terremotos

Cedo pela manhã, todos os vizinhos estavam conversando, de porta em porta, sobre o mesmo assunto. Parecia que tinham escapado por pouco durante a noite. Jacques disse que por volta das duas da madrugada ele foi acordado pelo mugir de seu gado, repetido duas ou três vezes. Até mesmo Azor, o bom Azor, tão pacífico em seu estábulo quando nada grave o incomodava, havia mugido tristemente. Jacques levantou-se e acendeu sua lanterna, mas não conseguiu descobrir o que estava perturbando os animais.

Mãe Ambrosine, que dormia de olho aberto, contou uma história mais longa. Ela ouviu os pratos chacoalhando na prateleira da cozinha; alguns pratos até rolaram e se quebraram ao cair no chão. Mãe Ambrosine pensava que talvez fosse alguma travessura do gato quando lhe pareceu que mãos fortes pegaram a cama e a sacudiram duas vezes, de cima para baixo e de baixo para cima. Tudo aconteceu num piscar de olhos. A digna senhora ficou tão apavorada que, puxando as cobertas sobre a cabeça, permaneceu assim a noite toda.

Mathieu e seu filho estavam fora naquele momento: estavam voltando para casa da feira e faziam a viagem à noite. O tempo estava bom — sem vento, e havia luz do luar. Estavam conversando sobre seus negócios quando ouviram um som profundo e surdo vindo de sob a terra. Parecia o rugido do grande dique do moinho. No mesmo

momento, cambalearam como se o chão estivesse se abrindo sob seus pés. Depois, não ouviram mais nada. A lua continuava a brilhar, a noite estava calma e serena. Foi tão rápido que Mathieu e seu filho se perguntaram se não tinham sonhado com aquilo.

Esses foram alguns dos incidentes mais sérios relatados. Enquanto isso, circulava de boca em boca, provocando sorrisos incrédulos em uns e reflexões graves em outros, a terrível palavra "terremoto".

À noite, o Tio Paul estava cercado por seus sobrinhos e sobrinhas, ávidos por alguma explicação sobre a grande notícia do dia.

"É verdade, tio", perguntou Jules, "que às vezes a terra treme?"

"Nada mais verdadeiro, meu querido. Às vezes aqui, às vezes em outro lugar, de repente há um movimento no solo. Em nosso país, isso não acontece com frequência. Se, de vez em quando, um leve tremor é sentido, fala-se sobre ele por dias como uma curiosidade; depois se esquece. Muitos contam hoje os eventos da noite passada sem lhes dar muita importância, sem saber que a força revelada por um leve movimento da terra pode, em sua brutal potência, causar desastres horríveis. Jacques contou sobre o mugido do gado e o grito de Azor. Mãe Ambrosine descreveu o susto que teve quando sua cama foi sacudida duas vezes. Em tudo isso, não há nada muito assustador; mas os terremotos nem sempre são inofensivos."

"Um terremoto é então muito sério?" perguntou novamente Jules. "Da minha parte, pensei que isso

significava apenas alguns pratos quebrados e alguns móveis fora do lugar."

"Parece-me", disse Claire, "que se o movimento fosse forte o suficiente, as casas cairiam. Mas o tio vai nos contar sobre um terremoto violento."

"Os terremotos são frequentemente precedidos por ruídos subterrâneos, um estrondo surdo que aumenta, diminui, aumenta de novo, como se uma tempestade estivesse se formando nas profundezas da terra. Com esse estrondo, cheio de mistérios ameaçadores, toda criatura se aquieta, emudece de medo e todos ficam pálidos. Avisados pelo instinto, os animais são tomados de estupor. De repente a terra estremece, se ergue, desce novamente, gira, se abre e revela um abismo profundo."

"Meu Deus!" exclamou Claire. "E o que acontece com as pessoas?"

"Você verá o que acontece com elas nessas terríveis catástrofes. De todos os terremotos sentidos na Europa, o mais terrível foi o



que devastou Lisboa em 1755, no Dia de Todos os Santos. Nenhum perigo parecia ameaçar a cidade festiva, quando de repente surgiu do subsolo um estrondo contínuo como trovão. Então, o chão, sacudido violentamente várias vezes, ergueu-se, afundou-se, e em um momento a populosa capital de Portugal se tornou nada além de um monte de ruínas e corpos mortos. As

peessoas que ainda restavam, buscando refúgio da queda das ruínas, retiraram-se para um grande cais à beira-mar. De repente, o cais foi engolido pelas águas, arrastando consigo a multidão e os barcos e navios atracados ali. Nenhuma vítima, nenhum pedaço de destroço voltou à superfície. Um abismo se abriu, engoliu as águas, o cais, os navios, as pessoas, e, fechando-se novamente, mantém tudo para sempre. Em seis minutos sessenta mil pessoas pereceram.

"Enquanto isso acontecia em Lisboa, e as altas montanhas de Portugal tremiam em suas bases, várias cidades da África — Marrocos, Fez, Mequinez — foram derrubadas. Um vilarejo de dez mil almas foi engolido com toda a sua população por um abismo que se abriu e fechou repentinamente."

"Nunca, tio, ouvi falar de coisas tão terríveis", declarou Jules.

"E eu ri", disse Emile, "quando Mãe Ambrosine nos contou sobre seu susto. Não era nada para rir. Nossa aldeia poderia ter desaparecido da face da terra com todos nós, assim como aconteceu com aquele vilarejo na África."

"Ouçam isto também", continuou o Tio Paul. "Em fevereiro de 1783, no sul da Itália, começaram convulsões que duraram quatro anos. Durante o primeiro ano, ocorreram novecentos e quarenta e nove tremores. A superfície da terra ondulava como a superfície de um mar tempestuoso, e, sobre esse solo instável, as pessoas sentiam náuseas como se estivessem num navio. O enjoo marítimo reinava em terra firme. A cada ondulação, as nuvens, realmente imóveis, pareciam se mover

drasticamente, do mesmo modo que parecem quando estamos num navio balançado pelos ventos. As árvores inclinavam-se com a onda terrestre e tocavam o chão com seus topos.

"Em dois minutos, o primeiro tremor derrubou a maior parte das cidades, vilarejos e pequenos povoados do sul da Itália, assim como da Sicília. Toda a superfície do país ficou em confusão. Em vários lugares, o solo se fendeu em fissuras, parecendo, em grande escala, as rachaduras de um vidro quebrado. Porções vastas de terra, com seus campos cultivados, suas casas, vinhas, oliveiras, desceram encostas de montanhas e se estabeleceram em outros locais. Aqui, montes se dividiram ao meio; ali, foram deslocados para outro local. Em outros lugares, o solo foi engolido por abismos abertos, levando consigo casas, árvores, animais, que nunca mais foram vistos; em outros ainda, grandes funis cheios de areia movediça se abriram, transformando-se logo em vastas cavidades que em pouco tempo se converteram em lagos pela intrusão das águas subterrâneas. Estima-se que mais de duzentos lagos, lagoas e pântanos foram assim criados de maneira repentina.

"Em alguns lugares o solo, amolecido por águas que desviaram de seus leitos ou trazidas do interior pelas fendas, converteu-se em torrentes de lama que cobriram as planícies ou encheram os vales. O topo das árvores e os telhados das fazendas destruídas eram as únicas coisas visíveis acima desse mar de lama.

"De tempos em tempos, tremores súbitos sacudiam a terra em profundidade. Os choques eram tão violentos que os pavimentos das ruas saltaram de seus leitos e

subiram ao ar. Os poços de pedra saíam de baixo da superfície em um bloco só, como uma pequena torre lançada para o alto pela terra. Onde a terra se erguia e fedia, casas, pessoas e animais eram imediatamente tragados; depois, quando a terra se acomodava novamente, as fendas se fechavam e, sem deixar vestígios, tudo desaparecia, esmagado entre as duas paredes do abismo que se juntavam. Algum tempo depois, quando, após o desastre, foram feitas escavações para recuperar objetos valiosos perdidos, os trabalhadores notaram que os edifícios enterrados e tudo o que continham formavam um bloco compacto, tão violento havia sido o aperto dessa espécie de morsa formada pelos dois lados da fenda fechada.

"Estima-se que o número de pessoas que pereceram nessas circunstâncias terríveis foi de oitenta mil.

"A maior parte dessas vítimas foi enterrada viva sob os escombros de suas casas; outras foram consumidas por incêndios que surgiram nessas ruínas após cada tremor; outras, fugindo pelo campo, foram tragadas pelos abismos que se abriram sob seus pés.

"A visão dessas calamidades deveria ter despertado compaixão nos corações dos bárbaros. E ainda assim — quem acreditaria? — exceto por alguns poucos atos de heroísmo, a conduta do povo foi a mais abominável. Os camponeses calabreses correram até as cidades, não para ajudar, mas para saquear. Sem se preocupar com o perigo, atravessaram as ruas em meio a paredes em chamas e nuvens de poeira, saqueando e roubando as vítimas antes mesmo que tivessem dado seu último suspiro."

"Que miseráveis!" gritou Jules. "Que canalhas horríveis!  
Ah, se eu estivesse lá!"

"Se você estivesse lá, o que teria feito, meu pobre filho?  
Havia muitas pessoas com corações tão bons e punhos  
melhores que os seus, mas elas não puderam fazer  
nada."